



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 2471

## Verdadeira Devoção a Nossa Senhora

**T**ERMINOU há poucos dias o mês de Maio, mês de Maria, devoção portuguesa que já vem de muito longe.

Em todas as igrejas e capelas de Portugal, com mais ou menos brilho, rezou-se à Virgem e cantou-se em seu louvor.

Encheram-se os altares de luzes e flores e por toda a parte se entoaram cânticos em honra da nossa querida Mãe do Céu, confirmando-se assim a profecia que Ela própria fez, quando disse: «todas as gerações me chamarão bem-aventurada.»

Em todos os santuários marianos, muitos milhares de peregrinos, de devotos, se ajoelham diante do seu altar para rezar e cantar, para pedir e agradecer.

Tudo isto é lindo, tudo isto é muito natural. Tudo isto significa que os corações portugueses são devotos de Nossa Senhora, que lhe têm um grande amor.

Podemos dizer, com verdade, que Portugal inteiro é um imenso altar, onde Ela é venerada com carinho e afecto e invocada com amor.

Mas repare-se nisto: em muita gente há mais sentimentalismo que verdadeira devoção.

No mês de Maria cantam e rezam.

Termina o «mês», apagam-se as luzes, murcham as flores, emudecem os cânticos, e... deixam de rezar o terço todos os dias como Nossa Senhora pediu e como muitas vezes se cantou:

«A Virgem nos manda  
seu terço rezar...»

Todos os meses muitos milhares de pessoas vão a Fátima e ajoelham na Cova da Iria; mas nem por isso a vida cristã desses milhares de peregrinos melhorou sensivelmente.

Vai-se em excursão, em passeio, para ver o «adeus à Virgem» que é muito bonito, muito comovente.

A Nossa Senhora falou contra o luxo, contra o impudor, contra as modas indecentes, mas nem por isso se deixa de vestir segundo as modas modernas, apesar de serem contra as recomendações da Virgem, de serem contra as leis cristãs e contra a dignidade da própria mulher.

Repare-se neste outro ponto: a nossa devoção a Nossa Senhora é, muitas vezes, interesseira. Reza-se pedindo e pede-se rezando. Reza-se a agradecer e agradece-se cantando e rezando.

Claro que nisto não há mal algum, mas parece que se não precisassemos de Nossa Senhora, não se rezaria e que se não tivéssemos recebido não agradeceríamos.

Ora, a verdadeira devoção a Nossa Senhora deve ser, não por interesse, mas sim e só por amor.

Devoção quer dizer dedicação, e dedicação é dar-se.

A verdadeira devoção a Nossa Senhora consiste em nos darmos a Ela, em nos darmos a Ela, de alma e coração.

Quando temos amizade, mesmo amor, a uma pessoa, procuramos não fazer nada que a desgoste, que lhe desagrade, procuramos em certo modo até imitar a sua vida e copiar, se possível as suas virtudes.

Para com Nossa Senhora deve ser a mesma coisa.

Não nos contentemos com rezar e cantar, com luzes e flores, com lágrimas que facilmente se enchugam e depressa se esquecem.

Procuremos corresponder aos seus pedidos, cumprir com generosidade as suas recomendações e viver como Ela quer.

Assim, podemos ter a certeza de que Ela será sempre a nossa querida Mãe, Rainha e Protectora na terra e no céu, na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

## Quem ajuda a embelezar o mais antigo Santuário da Beira?

Já aqui se disse que o Santuário da Senhora das Preces não nasceu para o movimento dos nossos dias. Mas é preciso modernizá-lo, actualizá-lo e dar-lhe condições para que possa acompanhar o progresso cada vez mais progressivo.

É isso o que se tem feito com a construção de estradas e largos para serviço dos meios

de transportes modernos, cada vez em maior número e de várias proporções e feitos.

A capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, precisa de várias reparações e sobretudo precisa de se dourar o altar que se encontra em péssimo estado. O recinto da Senhora das Preces está a pedir, a reclamar, a exigir um

arranjo. É preciso, é urgente, é conveniente calcetar a paralelos desde o portão, em frente da igreja, até à capela dos Apóstolos.

Isto é obra que ainda fica cara, mas que mais dia menos dia, tem de se fazer.

Aqui na Senhora das Preces poderíamos fazer umas coisas lindas. Temos pano para mangas, o que não temos é dinheiro para o feito.

As esmolas que se recebem durante o ano mal chegam para as despesas ordinárias, para conservação de edifícios e para despesas das festas.

Embora as esmolas sejam muitas, mas são pequenas. O que é hoje uma esmola de 1\$00, ou de \$50, ou de \$20! Pois ainda há muitas pessoas que dão hoje a mesma esmola que davam há 10, ou 15 ou 20 anos atrás.

É por isso que a receita não  
(Continua na página 2)

## Pelo Santuário

No dia de S. João — 24 do corrente, haverá na capela de Santa Eufémia, missa de promessa, às 8 horas.

Na igreja da Senhora das Preces, como é costume, haverá missa rezada às 11 horas.

Na festa da Senhora das Preces, no próximo dia 3 de Julho, vai ser estreado um novo estandarte da Senhora das Preces, encomendado e feito de propósito em Braga.

Para substituir o sino da torre que já há uns anos estava partido, foi comprado em Braga um sino novo que importou

em 16 contos, só o sino. Com o cabeçalho, badalo e um par de mancais, vai para 19 contos, não contando a despesa de transportes e colocação.

É caso para dizer que fica caro dar ao badalo...

— O nosso prezado e bom amigo, Sr. José Pinto, residente em Aveiro, veio em passeio e visita à Senhora das Preces, como já é seu costume. Com um grande abraço e com o dinheiro da sua assinatura, deixou 50\$00 para a Senhora das Preces e 50\$00 para a Senhora das Necessidades.

*Missa em Santa Eufémia* — No dia 2 de Julho, véspera da festa da Senhora das Preces, haverá na capela de Santa Eufémia, missa por volta das 7 horas e meia da tarde em cumprimento de uma promessa de um peregrino de Unhais da Serra.

*Excursões.* — Nestes últimos dias, o Santuário tem sido visitado por várias excursões de várias terras.

### Imposto de trabalho

É no mês de Julho que se paga na Tesouraria da Fazenda Pública o imposto de prestação de trabalho, ou *serviço braçal*.

### Moedas de 10\$00

Deixaram de ter validade desde o dia 1 de Maio as moedas de prata de 10\$00 e por isso não podem ser aceites em pagamentos.

Durante 90 dias podem ser trocadas no Banco de Portugal e nas Tesourarias da Fazenda Pública. Portanto podem ser trocadas até ao fim de Julho.

Em Oliveira do Hospital serão trocadas até ao dia 20 de Julho. Depois desse prazo nem são aceites nem trocadas.

As moedas de 2\$50 e as de 5\$00 também serão recolhidas mas ainda não foi fixado prazo.

Vão ser postas em circulação novas moedas de 20\$00.

## Santo António de Lisboa

Chegaram há dias a Lisboa, as relíquias de Santo António, vindas de Pádua, onde o nosso Santo morreu e onde foi sepultado.

Desde que Santo António saiu de Lisboa, em 1220, tinha então 25 anos de idade, nunca mais voltou a Portugal.

Agora veio, como que em peregrinação de saudade, visitar a terra que lhe serviu de berço e onde nasceu em 1195.

Lisboa recebeu-o com entusiasmo e com carinho e não admira.

É o seu Santo, é o português mais Santo e o Santo mais conhecido em todo o Mundo.

Santo António nasceu em Lisboa numa casa junto à Sé, em 15 de Agosto de 1195 e morreu em Pádua, na Itália, no dia 13 de Junho de 1231, tendo apenas 36 anos de idade.

# CONVERSANDO... PONTE

## SOBRE O TEJO

Eh! rapazes, vamos à festa, olhem que não há outra mais linda do que esta!

Eh! compadre, venha d'ái. Olhe que já para lá está a música, e o toino dos foguetes e a Chica Larangeira com o taboleiro dos bolos e o ti Zeferino com o pipo do vinho... Ande d'ái, os vizinhos do Cabeço e as cachopas dos Trigais também já foram com os mais.

— Ena pai! tanta pressa, o compadre acordou estremunhado, com certeza... Olhe que p'rá missa não vai tão lampeiro!

— Pois está enganado. P'rá missa também sou o primeiro, e olhe que não sou daqueles que vão e estão a olhar p'rò ar. Não Senhor. Tenho o meu livrinho para acompanhar e tomar parte na missa.

— Bravo, assim é que eu gosto.

— Pois como vê, aqui o levo. Eu cá sou assim. Quando é para a folia, é p'rá folia; quando é p'rá reza, é p'rá reza mesmo. Porque a gente precisa de se divertir e precisa também de rezar.

— Ó compadre eu também assim penso. Um gato é um bicho, mas um homem é um homem.

— Claro, assim é que é; assim é que é saber falar.

— Pois é assim mesmo, compadre. A gente precisa de rezar porque tem alma a salvar, mas também precisa de se divertir, para esquecer as penas da vida e as mágoas do coração.

É por isso que estas festas fazem muito bem à gente.

— E fazem mesmo. Um homem anda amargurado com as tribulações da vida. Vai até à Senhora das Preces e vem de lá mais animado.

— O compadre já foi ao Colcurinho?

— Mais de quantas vezes. Mas

sabe? Gosto de lá ir pela manhãzinha, quando o sol está para nascer. É tão lindo vêr ali nascer o sol! Até dizem que no dia de S. João o sol vem a dançar.

— Se vem a dançar ou não, isso é que eu não sei, porque nunca vi. O que lhe digo é que lá, sabe muito bem uma boa merenda, e então a boa pinguinha não pode faltar, porque a ladeira é muito grande.

— Lá isso é verdade e eu que o diga, que já lá fui muitas vezes. E sabe o compadre porque é que eu gosto de ir ao Colcurinho? É porque, segundo consta, foi lá que apareceu a Senhora das Preces a uns pastorzinhos que lá andavam com o gado.

— Ó compadre, então foi à maneira de Fátima?

— Foi, mas muitos séculos antes de Fátima. Olhe que daqui a seis anos, faz seiscentos anos que a Nossa Senhora das Preces lá apareceu!

— Ena pai! Já há tantos anos! Até parece impossível.

— Não compadre, impossível não é, nem foi. Que a Nossa Senhora lá apareceu, foi verdade, e muito verdade. Agora o que parece impossível é que não tenham feito para lá uma boa estrada e não tenham alindado aquele lugar sagrado. Porque verdade, verdade, o Colcurinho é das coisas mais lindas de Portugal.

— Tem razão compadre. O Colcurinho, apesar de ser muito alto, ainda é desconhecido... de muita gente.

— Bem, isso são coisas da política. O que nos interessa agora é a merenda para a festa da Senhora das Preces. A comadre já a arranjou?

Olhe a música a tocar, os foguetes a 'stalar, as cachopas a cantar!...

Ande depressa!

A ponte que se está a construir em Lisboa, sobre o Tejo, entre Alcantra e Almada, vai ser inaugurada no dia 6 de Agosto e terá o nome de Salazar.

Custo total: 2.145.000 contos

A grandeza dos números referentes a este empreendimento, embora já divulgados, merecem nova citação. Entre eles, salientam-se a distância entre as amarrações, 2277,64 metros; o comprimento do vão principal, 1012,88 metros; diâmetro de cada cabo principal, 0,586 metros; número de fios que formam cada cabo, 11 248; comprimento total dos fios de aço, 54 196 quilómetros; altura das torres principais acima do nível da água, 190,50 metros; altura livre acima do nível da água, 70 metros; comprimento total do viaduto do acesso Norte, de betão pré-esforçado, 945,11 metros; comprimento total dos acessos rodoviários, a Norte e a Sul, 30 quilómetros; terras e rochas removidas, 6 500 000 metros cúbicos; betão utilizado para a construção, 263 000 metros cúbicos; aço empregado nas torres e tabuleiros, 72 600 toneladas.

O custo total da obra — incluindo a ponte e os seus acessos — é da ordem dos 2 145 000 contos.

*Do custo total da obra, 600 mil contos cabem à indústria técnica e mão-de-obra nacionais.*

Quatro faixas de rodagem na primeira fase.

Na sua primeira fase, o tabuleiro da ponte comportará quatro vias de rodagem — duas para cada sentido — tendo as duas centrais 3,95 metros de largura, e as laterais, 3,75 metros. Para a segunda fase, já prevista no projecto, o tabuleiro comportará, nos seus 21 metros de largo, seis vias de rodagem, — três para cada sentido —, e cada uma com 3,40 metros.

Ainda na segunda fase, está prevista a inclusão da passagem ferroviária, para o que o tabuleiro dispõe já de um vão interior com 7 metros de largo por 10 de altura, o que permite o tráfego de dois comboios.

**Leia, Assine e Propague**

**«Voz do Santuário»**

# Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Henriques Freire, Barriosa;

José Luís, Ribeira de Balocas;

Álvaro de Brito, Muro - Vide;

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira;

António Dias Mendes, Vale de Maceira;

D. Alice da Fonseca Martins, Amadora;

José Domingos Nunes, Alvoco de Várzeas;

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital;

Joaquim Bernardo Lobo, Galises;

António Nunes Mendes, Aldeia das Dez;

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira;

Diamantino Dias Baila Júnior, Alvoco de Várzeas;

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

D. Isabel Augusta Dinis, Lisboa;

Maximino Garcia, Ponte das Três Entradas.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Dinis Mendes, Lisboa;

José Pinto, Aveiro;

Manuel Moreira, Odivelas;

José Dias, Lisboa;

D. Isaura Amaral Brasil, Açores;

João Loureiro, Oliveira do Hospital;

D. Maria da Concepcion Vasconcelos Figueiredo, Oliveira do Hospital;

António da Silva Moura, Coimbra;

D. Luisa Fernanda Mendes Costa, Espadanal - Tábua;

D. Gracinda Castanheira, Lisboa;

Com 15\$00, D. Ilda Marques Ribeiro, Lisboa.

Com 22\$50 o Sr. P. Luiz Alves de Campos, Lagos da Beira

Com 30\$00, D. Maria dos Anjos Dinis, Lisboa.

Com 50\$00, o Sr. António Maria, Lisboa.

Com 100\$00 o Sr. José Afonso, Vidago.



## AVISO

Como nos anos anteriores, nos dias da Festa da Senhora das Preces, haverá pessoal para receber as importâncias das assinaturas da *Voz do Santuário* no mesmo local do ano passado perto do coreto da música, em frente do presépio.

# ANEDOTAS

— Então, Miguel, já falaste a meu pai, conforme combinámos?

— Já... respondeu ele suspirando.

— E que lhe disseste?

— Disse-lhe que aspirava à tua mão, que aspirava a ter um lar feliz, que aspirava à sua amizade...

— E ele?...

— Respondeu-me que já tinha um aspirador lá em casa.

## Remessa de África...

Telefonema de África: «Pantera matou António...»

Resposta telegráfica: «Mande corpo António».

De África: «Corpo chegará Lisboa dia 30».

Resposta, no dia 30: «Esperava corpo António «top» recebi pantera viva».

De África: «António seguiu dentro pantera».

# Quem ajuda a embelezar o mais antigo Santuário da Beira?

(Continuado da página um)

morrer e isso ninguém deve querer.

É preciso andar para a frente, fazer coisas... mas a roupa não ajuda. Como acima dizemos, temos pano para mangas, mas falta o dinheiro para o feitio!

chega para cobrir as despesas desde que haja reparações um pouco avultadas ou obras novas, mesmo que sejam pequenas.

O problema é um pouco sério e um pouco complicado. Cristalizar é parar e parar é

**Visite o Santuário de Nossa S. das Preces**

Na Primavera de 1916, na Loca do Cabeço, em Fátima, apareceu aos três pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, um Anjo que estabeleceu um diálogo com as três crianças. Realizava-se a primeira Aparição do Anjo, como que a preparar as aparições de Nossa Senhora, no ano seguinte.

No Verão, de 1916, deu-se, junto da casa dos pais da Lúcia, a segunda Aparição.

Pouco depois, na Loca do Cabeço, era a terceira Aparição, durante a qual o Anjo, que disse ser o Anjo de Portugal, trazendo na mão esquerda um cálix e por cima dele uma Hóstia da qual caíam gotas de sangue para dentro do cálix, deu a Hóstia em comunhão à Lúcia e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus».

As Aparições do Anjo, foram solenemente comemoradas com uma grandiosa peregrinação nacional de crianças ao Santuário da Cova da Iria, nos dias 9 e 10 de Junho.

#### A HISTÓRIA DAS TRÊS APARIÇÕES NO ANO DE 1916

As Aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria, foram precedidas, e em certo modo preparadas, pela vinda do Anjo de Portugal que, cerca de um ano antes, entre Abril e Outubro de 1916, segundo os cálculos de Lúcia, se manifestou aos inocentes pastorinhos, por três vezes: — a primeira, na Primavera, na Loca do Cabeço; a segunda em pleno Verão, no Poço do Arneiro, no quintal da casa de Lúcia; e a terceira, nos fins de Setembro ou princípio de Outubro, na mencionada Loca do Cabeço.

Já em 1915, aproximadamente dentro do mesmo período de tempo, Lúcia, com três companheiras, havia visto na encosta

# O Cinquentenário das Aparições do Anjo de Portugal

do Cabeço, voltado para o sul, sobre o arvoredado do vale que se estendia a seus pés, uma como nuvem, mais branca que a neve, algo transparente, com forma humana. A Aparição repetiu-se mais duas vezes, em dias diferentes. Mas não chegou a manifestar-se completamente. Só em 1916 a visão misteriosa se revelou, por esta forma extraordinária.

#### PRIMEIRA APARIÇÃO

Estavam os três pastorinhos na Loca do Cabeço, onde haviam procurado abrigo. Depois da merenda e da oração, começaram a ver, a certa distância, sobre as árvores, na direcção do nascente, uma luz mais branca do que a neve, com a forma de um jovem, transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol. À medida que se aproximava, foram-lhe distinguindo as feições. E, surpreendidos e meio absortos, não diziam palavra.

Ao chegar junto deles, disse: — Não temais. Sou o Anjo da paz. Oraí comigo.

— E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão.

Levados por um movimento sobrenatural, os pequenitos imitaram-no, repetindo as palavras que lhe ouviam pronunciar:

— Meu Deus. eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

— Oraí assim. Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

E desapareceu.

«A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu — conta a Lú-

cia — era tão intensa que quase não nos demos conta da própria existência por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se — tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. Nenhum pensou em falar na Aparição nem em recomendar segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra».

#### SEGUNDA APARIÇÃO

Como de costume, encontravam-se as três crianças a passar as horas quentes de sesta, à sombra das árvores que cercavam o Poço do Arneiro, no fundo do quintal da casa dos pais de Lúcia, quando de repente viram junto de si o Anjo que lhes falou assim:

— Que fazeis? Oraí! Oraí muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

— Como nos havemos de sacrificar? — perguntou Lúcia.

— De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a nossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai o sofrimento que o Senhor vos enviar.

«Estas palavras — escreveu Lúcia — gravaram-se em nosso espírito como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrifício e como ele Lhe era agradável,

por atenção a ele convertia os pecadores. Por isso, desde esse momento, começámos a oferecer ao Senhor tudo que nos mortificava, mas sem discorrermos a procurar outras mortificações ou penitências, excepto a de passarmos horas seguidas prostrados por terra, repetindo a oração que o Anjo nos tinha ensinado».

#### TERCEIRA APARIÇÃO

A terceira Aparição do Anjo deu-se na Loca do Cabeço.

Os pastorinhos tinham rezado o terço e a oração que ele lhes ensinara na primeira Aparição, nesse mesmo lugar, quando o mensageiro do céu surgiu, trazendo na mão um cálix e sobre este uma hóstia, da qual caíam dentro do cálix algumas gotas de sangue.

Deixando o cálix e a hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

— Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois, levantando-se, tomou o cálice e a hóstia e deu a hóstia à Lúcia e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

— Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostou em terra e repetiu com as crianças mais três vezes a oração: — Santíssima Trindade, etc. — e desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural que os envolvia, os pastorinhos imitaram o Anjo em tudo, isto é, prostrando-se por terra como ele e repetindo as orações que ele dizia.

E — como refere Lúcia — a força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo. Nesses dias fazíamos as acções materiais como que levados por esse mesmo sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e felicidade que sentíamos era grande, mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus. O abatimento físico que nos prostrava também era grande.

Não sei porquê — acrescenta —, as Aparições de Nossa Senhora produziram em nós efeitos bem diferentes. A mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade. Mas, em vez desse abatimento físico, uma certa habilidade expansiva; em vez desse aniquilamento na divina presença, um exultar de alegria; em vez dessa dificuldade no falar, um certo entusiasmo comunicativo».

#### Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00  
Assinantes benfeitores 20\$00  
Para o estrangeiro . . 20\$00

**NÃO ESQUEÇA**

**2 E 3 DE JULHO**

**NOSSA SENHORA DAS PRECES**

**A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS**

# Programa da Festa de Nossa Senhora das Preces

## A Realizar nos dias 2 e 3 de Julho

### DIA 2 DE JULHO, SÁBADO

Às 7 horas da manhã, Missa rezada.

Durante o dia confissões dos peregrinos.

Às 19 horas (7 da tarde) haverá missa vespertina, podendo comungar todos os peregrinos que estejam preparados.

Às 21 horas (9 da noite) haverá terço na Igreja da Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas.

Será pregador o Sr. Padre António Moura Cabral, de Loriga.

Às 8 horas, chegada da Filarmónica de Avô, que este ano comemora os seus 100 anos.

Às 10 horas, Missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30 horas, Missa campal e sermão pelo mesmo pregador.

De tarde

Às 15 horas, concerto pela Filarmónica.

Às 17,30 horas, Terço e em seguida a procissão com a Nossa Senhora das Preces.

Em seguida, novo concerto pela Filarmónica.

Até à meia-noite, música e fogo do ar.

### DIA 3 DE JULHO — DOMINGO

Às 6,30 horas Missa rezada e comunhão.

Aproveite visitar o mais belo Santuário da Beira, por ocasião das suas grandes Festas

Ó minha mãe, deixe-me ir à festa  
Não há outra mais linda do que esta.  
Já tenho idade, já não sou pequena  
Sou da mesma idade da Rita Morena  
Arcos, fogo, música, arraial tão lindo  
Moças e moços cantando e rindo.



## Assim vai a nossa Assistência

A casa para as crianças do Patronato, costura e bordados, está quase concluída. Está-se na fase dos acabamentos e até ao fim do mês de Junho é possível que fique pronta.

Fica mesmo pegadinha à casa existente, fazendo com ela um único edifício.

As crianças ficam muito bem instaladas, pois ficam com várias salas, com um óptimo refeitório, com quarto de banho e outras dependências sanitárias. É uma casa só para elas e assim era preciso.

A inauguração da casa será no princípio do mês de Agosto.

Para a Creche, recebemos 1.000\$00 do Sr. Arnaldo Tavares Dinis; 1.000\$00 do amigo José Tavares de Carvalho, residente em África; de Francisco Figueiredo, América, 240\$00; do Sr. Evaristo Marques dos Santos, 50\$00 e da Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Pacheco, Vide, 80\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

## Ao Taumaturgo

Versos de IROMAR

*Com o nome de Fernando  
Quando em Lisboa nasceu,  
Em Coimbra professando,  
António em Pádua morreu.*

*Hoje ele é Doutor e Santo,  
Glória de Portugal.*

*Todo Mundo lhe quer tanto!  
É um Santo universal.*

*Tem seguro nos seus braços  
Um Menino, que é Jesus,  
Para guiar nossos passos  
Sempre ao caminho da luz.*

*Ermidas, com devoção.  
Se erguem em seu louvor.  
Com amor rogar-lhe vão  
Lhe dê a paz do Senhor.*

*Que dê paz a Portugal  
A terra onde nasceu.  
E à Pátria Celestial  
Encaminhe os filhos seus.*

## RESPIGANDO NA LEITURA

Em Londres foi nomeado presidente da Comissão de Trânsito e Estradas «Mrs.» Jane Phillips. A sua jurisdição abrange 1600 quilómetros quadrados e tem sob as suas ordens 840 funcionários permanentes e pode contratar os eventuais que julgue necessários. O Conselho do Grande, Londres dedica 1430 contos ao trânsito propriamente dito, depende de Jane Phillips. À construção e reparação de estradas se dedica uma quantia que não chega à terça parte desta verba. E os técnicos têm de ouvir a opinião de «Mrs.» Jane Phillips. Ela tem de ser ouvida quanto aos lugares onde se há-de marcar o local de passagem para peões, os sinais de

velocidades, os postos luminosos, etc. E tem dado provas de bom senso e excelente critério.

## COISAS

### Práticas

Quando um cesto de verga estiver com feia aparência, pintar com tinta esmaltada de cor viva e coloque-o sobre uma mesa de cozinha, por exemplo, com a fruta ou a hortaliça dentro. Será utilidade e enfeite.

— Não é fácil abrir um frasco de verniz, cuja tampa está colada. Para o conseguir facilmente, segure a tampa do dito frasco com um quebra-nozes e experimente então abri-lo. Verá que fácil se torna fazê-lo.

## O PÃO de Santo António

*Santo António é português  
somos da mesma nação;  
quem não tem graça condena-se  
parece quem não tem pão.*

*A graça é pão que sustenta  
as almas que entram no Céu;  
Santo António, nós pedimos  
da Graça que Deus vos deu.*

*Santo António de Lisboa  
fez o voto de pobreza;  
mas quem pede a Santo António,  
sempre encontra pão na mesa.*

*O pão da mesa divina  
é a graça de eterna luz;  
Santo António no-lo alcance  
para sempre, amen, Jesus.*

SERAFIM LEITE